

Representações sociais sobre a profissão docente

*Magali de Castro*¹

Resumo

Este trabalho tem como fonte os dados da pesquisa “Trajetória Profissional de Professores do Ensino Fundamental no período compreendido entre os anos quarenta e os anos noventa em Belo Horizonte, Minas Gerais”, desenvolvida no Mestrado em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. As representações sobre a profissão docente de quatro professoras formadas no Instituto de Educação de Minas Gerais, na década de quarenta, foram analisadas

Abstract

This article is based on the research “Elementary School Teachers’ Professional Trajectory in the Period from the 40’s to the 90’s in Belo Horizonte, Minas Gerais”, developed at the Postgraduate Program (Magister) in Education at the Catholic Pontifical University of Minas Gerais. The social representations about the teaching profession by four female teachers who graduated at the Educational Institute of Minas Gerais in the 40’s were analysed with the aid

¹ PUC/MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

a partir da abordagem metodológica proposta por Spink, que abre a perspectiva de estudo das representações sociais a partir de casos individuais. Utilizando a História Oral para a coleta de dados, foram analisadas as representações compartilhadas pelas quatro professoras e que podem ser referenciadas ao grupo social das mesmas e, principalmente, à posição ocupada pela escola em que foram formadas.

of the methodological approach proposed by Spink, which opens a perspective of studying social representations starting from individual cases. Based upon oral history, collected through interviews, the social representations shared by the four teachers were analysed as related to their social group and mainly to the position occupied by the Educational Institute of Minas Gerais.

Palavras chave: representações sociais; profissão docente; estudo de trajetórias.

Keywords: social representations; teaching profession; study of trajectories.

A prática pedagógica do professor e suas representações sobre a profissão estão intimamente ligadas às opções e trajetórias pessoais. O professor vai construindo e reconstruindo sua identidade profissional, através das experiências e vai formando sua representação sobre a profissão que exerce nas interações do dia-a-dia. Em suas interações cotidianas, os professores vão produzindo representações sobre o mundo, o fazer pedagógico e a profissão docente, as quais são compartilhadas com seus pares e contribuem para a formação de sua identidade.

Este trabalho tem como fonte os dados da pesquisa “Trajetória Profissional de Professores do Ensino Fundamental no período compreendido entre os anos quarenta e os anos noventa em Belo Horizonte-MG”.²

São analisados, aqui, os dados relativos a quatro professoras for-

² Sub-projeto do Projeto de Pesquisa: “O permanente e o provisório na formação e na profissão docente – constituição histórica, transformações e perspectivas”, desenvolvido pela autora, junto com a Professora Rita Amélia Teixeira Vilela e as estagiárias Rosana Lopes Bretz e Patrícia Barbosa de Castro. Este sub-projeto se entrelaçou e se entrecruzou em todos os momentos com o sub-projeto “Instituições e Programas de Formação de professores do Ensino Fundamental no período compreendido entre os anos quarenta e os anos noventa, em Belo Horizonte, Minas Gerais”, no qual foi analisada a trajetória da instituição formadora.

madas no Instituto de Educação de Minas Gerais, na década de quarenta, buscando identificar as atitudes que referenciam suas representações sobre a profissão docente, bem como os conhecimentos e experiências que as orientaram, além das condutas e orientações geradas por essas representações.

Buscamos em Spink³ a alternativa metodológica para a análise qualitativa das posições e atitudes das professoras em relação à profissão docente. Essa autora abre a perspectiva de estudo das representações sociais a partir de casos individuais, quando se quer analisá-las como processo, tomando como ponto de partida sua funcionalidade na orientação da ação:

Quando a diversidade e o processo de elaboração são privilegiados, abre-se, então, a possibilidade de trabalhar com estudos de caso. (...) Abrem-se, portanto, duas perspectivas ricas para o estudo das representações sociais enquanto processo: de um lado, a perspectiva mais tradicional de estudar muitos para entender a diversidade; de outro, o estudo de casos únicos para buscar na relação representação-ação os mecanismos cognitivos e afetivos da elaboração das representações (SPINK, 1994, p. 123/124).

Para Spink (1994, p.129), estudos centrados no processo de elaboração das representações sociais demandam a compreensão dos conteúdos que circulam nos diferentes tempos: tempo curto (interação), tempo vivido (*habitus*) e tempo longo (imaginário social). Neste caso,

a coleta de dados exige longas entrevistas semi-estruturadas acopladas a levantamentos paralelos sobre o contexto social e sobre os conteúdos históricos que informam os indivíduos enquanto sujeitos sociais. A análise, centrada na totalidade do discurs-

³ SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 117-145.

so, é demorada e conseqüentemente estes estudos têm utilizado poucos sujeitos (SPINK, 1994, p. 129).

Para a análise das representações das professoras, recorreremos à abordagem de Alves Mazzotti sobre as dimensões das representações sociais, propostas por Moscovici,⁴ o pioneiro da noção de representação social. Baseada neste autor, ela afirma que, do ponto de vista social, as proposições, reações e avaliações que fazem parte da representação se organizam de forma diversa em diferentes classes sociais, culturas e grupos, constituindo diferentes universos de opinião. Cada um desses universos apresenta três dimensões que fornecem a visão global de seu conteúdo e sentido: a atitude (orientação favorável ou desfavorável ao objeto da representação), a informação (organização dos conhecimentos que o grupo possui a respeito do objeto) e o campo de representação ou imagem (referenciado à idéia de imagem, diz respeito ao conteúdo concreto e limitado de proposições referentes a um aspecto preciso do objeto. Pressupõe uma unidade hierarquizada de elementos). Para Moscovici, a atitude é a mais freqüente das três dimensões e, talvez, geneticamente primordial, sendo “razoável concluir que uma pessoa se informa e se representa alguma coisa unicamente depois de ter adotado uma posição e em função da posição tomada” (MOSCOVICI, *apud* ALVES MAZZOTTI, 1994, p. 64).

O estudo das representações das professoras buscou detectar:

- a) sua atitude (orientação favorável ou desfavorável) em relação à profissão;
- b) tipo de informação, conhecimento ou experiência que orienta essa atitude;
- c) campo de representação ou imagem, ou seja, que aspectos específicos da profissão suscitam que tipo de atitude, apoiado por que tipo de informação;
- d) que condutas e que orientações emergiram dessas representações.

Foram analisadas as representações compartilhadas pelas quatro professoras e que podem ser referenciadas ao grupo social das mesmas e, principalmente, à posição ocupada pela escola em que foram formadas.

⁴ MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Para a coleta de dados, foi adotada a história oral, que permite a utilização da memória como fator dinâmico da interação entre o passado e o presente. Em seu depoimento, cada professora traçou seu percurso, falou do passado, de sua relação com os sujeitos sociais.

O tratamento dos dados apoiou-se em Spink (1994, p. 130/133) e foi assim realizado: 1. transcrição das entrevistas; 2. leitura fluante do material, intercalando a escuta do material gravado com a leitura do material transcrito, deixando aflorar os temas, permitindo a emergência dos investimentos afetivos.

O discurso foi mapeado a partir dos temas emergentes definidos na leitura fluante e guiado pelos objetivos do estudo, gerando dois esquemas:

Esquema 1: Representações sociais da profissão docente: atitudes (informações, conhecimentos e experiências que orientaram a formação de atitudes favoráveis ou desfavoráveis).

Esquema 2: As representações sobre a profissão como propulsores de condutas e orientações das professoras (condutas e orientações que emergiram dessas representações).

Com a leitura fluante, foram identificados temas emergentes dentro de cada esquema, sendo as entrevistas relidas, no sentido de captar, nas falas das professoras, sua orientação favorável ou desfavorável em relação à profissão. Partindo desta releitura, foram agrupadas as falas que se referiam a cada um dos temas.

Situando a Instituição formadora e as professoras entrevistadas

O Instituto de Educação de Minas Gerais é uma das mais antigas e tradicionais escolas para a formação de professores no Estado. Criado em 28 de setembro de 1906 teve grande importância política e se constituía, na década de quarenta, um “locus” privilegiado para a formação do professor, não só pela importância que lhe era atribuída pelas autoridades educacionais e governamentais do Estado, mas também pela cultura institucional nela instaurada, a qual transparecia nos discursos de professores e alunos, na arquitetura e local privilegiado do prédio que ocupava, no reconhecimento público de “instituição de excelência” para a formação dos professores mineiros.

Nesse contexto institucional foram formadas Elizabete, Luciana, Shirley e Lorena, codinomes escolhidos pelas próprias professoras, protagonistas de histórias que, em um determinado momento se entrecruzaram, compartilhando os mesmos espaços e também os mesmos professores em um curso de formação. As quatro foram contemporâneas no IEMG: Luciana e Elizabete foram colegas da turma de 1942 e Shirley e Lorena foram também colegas, na turma de 1943. Após o curso, seguiram caminhos diferentes em trajetórias diversas, mas com pontos em comum: concluíram o curso com idades entre dezoito e dezenove anos e exerceram a profissão docente por um período mínimo de dezoito anos, casaram e tiveram filhos, exerceram o magistério no ensino primário e apenas uma delas não exerceu atividades administrativas, trabalharam na área de educação por mais de trinta anos, aposentando-se na faixa dos setenta anos.

Quanto ao nível sócio-econômico-cultural, pelas observações do entrevistador e pelas informações que prestaram, revelaram ser de classe média, gozando de conforto material e apresentando significativo capital cultural, acumulado ao longo do tempo. Atualmente, com idade aproximada de setenta e sete a oitenta anos, estão lúcidas e sadias e exercem atividades educativas, junto aos netos e bisnetos ou em associações beneficentes.

Representações sociais da profissão docente

Predominam, entre as professoras, atitudes favoráveis em relação à profissão que exerceram durante grande parte de suas vidas. Todas as quatro revelaram essa *orientação favorável*, referenciada por dois fatores: a identificação com o magistério e a imagem positiva do curso de formação.

A *identificação com o magistério* foi orientada por diferentes tipos de circunstâncias e experiências: atitude positiva em relação à profissão docente e à atuação do professor (todas as professoras); relação com bons professores (três professoras); bom relacionamento com alunos e avaliação positiva de seu trabalho docente (duas professoras) e identificação com a professora do curso primário e sucesso nas primeiras experiências profissionais (uma professora).

A *imagem positiva do curso de formação* é orientada pela preparação adequada no curso de magistério. Esta imagem está ligada ao prestígio e à posição ocupada pela instituição formadora e à qualidade e competência dos professores, destacada em todos os depoimentos.

A *atitude desfavorável*, indicada por três professoras, é orientada pela posição atual do magistério, considerado uma profissão não reconhecida e desvalorizada pelo governo e a sociedade, mal remunerada e difícil.

Para duas delas, o magistério nas séries iniciais é uma profissão feminina, as outras consideram que pode ser também exercido por homens.

Considerando o contexto da época, onde o magistério primário se constituía na única opção profissional para as moças e as características da Instituição formadora – a mais importante escola normal da capital –, pode-se analisar essa representação positiva da profissão como característica dos anos quarenta, quando a professora era valorizada e respeitada.

As representações sobre a profissão como propulsoras de condutas e orientações das professoras

As representações que as professoras foram construindo ao longo de sua trajetória escolar e profissional geraram uma série de condutas reveladas durante as entrevistas, destacando-se o sentimento de competência profissional e o otimismo em relação à profissão, declarado por todas elas. Outras condutas foram reveladas: realização de atividades profissionais após a aposentadoria (três professoras); a convicção de que voltaria a ser professora (três professoras); a preocupação com alunos com problemas, revelada através do atendimento extraclasse (duas professoras); a sensação de conforto na sala de aula (duas professoras) e o sentimento de auto-valorização, a dedicação ao magistério como atividade principal e a busca de formação continuada, expressos pela mesma professora que, além do magistério, exerceu cargos administrativos, durante muito tempo.

Conclusão: profissão docente é difícil, mal remunerada, mas gratificante

Todas as professoras entrevistadas revelaram que, se o curso normal foi a única saída para as moças que desejavam estudar em sua época, o exercício do magistério foi uma opção consciente, movida por uma forte identificação com essa profissão. Os percalços encontrados durante a trajetória profissional não interferiram em sua identificação com a docência e em sua disposição para repetir tudo. Essas representações favoráveis sobre a profissão docente, permeadas pelo reconheci-

mento das dificuldades e problemas de ser professora são, por um lado, fortemente orientadas pela identificação com a instituição formadora e com os professores que tiveram. Por outro lado, há uma série de acontecimentos e experiências positivas que foram contribuindo para a construção da representação favorável da profissão: ainda que mal remunerada, desvalorizada pelo governo e sociedade, além de ser difícil, a profissão docente é vista pelas professoras da década de quarenta como gratificante, prazerosa e muito importante para a vida pessoal dos professores e para o país, na medida em que o professor forma os cidadãos e a educação pode mudar muitos aspectos da atual conjuntura.

Referências bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Em Aberto*. Brasília, ano 14, n.61, p.60-78, jan/mar, 1994.

GUARESCHI, P. A. “Sem dinheiro não há salvação”: ancorando o bem e o mal entre neopentecostais. In: GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 191-225.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 63-85.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 117-145.